

## IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS E A CONTRA-HEGEMONIA DA AGROECOLOGIA: um debate necessário nos materiais didáticos

Vinícius Eduardo Wassmansdorf

**Palavras-chave:** agrotóxicos, agroecologia, materiais didáticos.

### Resumo expandido

O presente trabalho parte do meu projeto de TCC de Licenciatura em Geografia, que tem como objetivo principal a construção de materiais didáticos que façam uma crítica ao discurso de que não é possível produzir alimentos sem agrotóxicos.

A ideia surgiu através da participação em espaços educativos não-formais - como a Jornada de Agroecologia, encontros regionais da Articulação Paranaense pela Educação do Campo e reuniões do ENCONTTRA - que alertavam sobre a existência de um material didático produzido por entidades vinculados ao agronegócio que veiculavam seu discurso e que era amplamente difundido em escolas da rede pública paranaense.

O material chama-se Agrinho, que é um programa planejado e executado pelo Sistema FAEP (Federação dos Agricultores do Estado do Paraná), em que cartilhas são distribuídas gratuitamente nas escolas públicas paranaenses, inclusive com formação para professores para melhor utilizá-las. Segundo informações do site, o programa atualmente envolve a participação de mais de 1,5 milhões de crianças e aproximadamente 80 mil professores (da educação infantil, ensino fundamental e educação especial) e está presente em todos os municípios do estado. O objetivo do Agrinho, de acordo com o site, é “levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural (...) operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares”.

Assim, durante a análise do material, observei o discurso sobre a imprescindibilidade dos agrotóxicos na produção de alimentos e também o tratamento superficial e “politicamente correto” dado à questão ambiental, principalmente através do termo desenvolvimento sustentável, sem entrar em questões cruciais que vão de encontro com os interesses daqueles que financiam o programa.

Justamente por seu conteúdo e pelo alcance alegado pelo programa, é fundamental a produção de outros materiais didáticos que apresentem um contraponto às ideias que estão vinculadas aos interesses do agronegócio, denunciando os impactos dos agrotóxicos e apresentando a agroecologia como uma proposta contra-hegemônica.

Tal material ainda será construído no decorrer do ano e a sua metodologia passa pela colheita de relatos de agricultores(as) e camponeses(as) que fazem agroecologia – através de trabalhos de campo - e também de pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam ao estudo dos impactos dos agrotóxicos. Também será necessário participar de territórios educativos que abordem a temática, como a Jornada de Agroecologia realizada anualmente por movimentos sociais do campo. Por fim, será necessário dar continuidade em leituras que problematizem o agronegócio e a utilização de agrotóxicos, bem como a agroecologia. Justamente pela articulação pretendida entre os saberes populares e científicos, através dos relatos que serão incorporados ao material didático, a ecologia de saberes (SANTOS, 2010) também será empregada durante o trabalho.

Até agora alguns elementos relacionados com a temática foram levantados durante a revisão bibliográfica. Como no caso da Revolução Verde que ganhou força no Brasil na década de 60 durante o regime militar, que tinha como principal premissa acabar com a fome no mundo através do aumento da produtividade no campo, a qual seria alcançada com a utilização de um pacote tecnológico - de base científico-industrial - que incluía tratores, colheitadeiras, fertilizantes químicos, vacinas, sementes e herbicidas.